

Vidas luminosas*

Há pessoas cuja presença é, por si mesma, um feixe de luz que irradia, tanto para os lugares onde habitam como para as outras pessoas à sua volta. São pessoas com quem nos sentimos bem. Delas nos vem inspiração e energia para conduzirmos a nossa própria vida. Com elas, intuímos realidades que estão para além daquelas que os nossos olhos vêem ou as nossas mãos tocam. Junto delas nos sentimos como gente que é reconhecida, acolhida e amada.

Pergunto-me porque assim sucede. Donde vem este dom? Qual a fonte escondida de uma tal energia?

Em cada ser humano uma centelha de luz existe sempre, mas por vezes quase parece ter-se apagado, tão enterrada foi pelos cuidados terrenos e tão desviada do foco se encontra, por força de critérios que não são de vida verdadeiramente humana, mas sim produtos de ilusão e das múltiplas idolatrias que abundam nos mercados da cultura contemporânea.

Quem soube vencer as barreiras do materialismo, do hedonismo e do individualismo e ousou saltar os muros do seu egoísmo ao encontro do amor deixou que a centelha de luz que o habita se aticasse, passou da noite à luz e conheceu o amor.

Quem deixou que a razão e as suas emoções se transfigurassem pela força impulsionadora do amor criativo e zeloso do bem passou da morte à vida e entrou na luz que irradia, aquece e comove, a luz que, silenciosa e misteriosamente, faz avançar a história.

Estas pessoas existem. Conheci e conheço algumas pelos seus nomes próprios, tenho de memória os seus rostos e maneiras e posso testemunhar que a sua presença me foi bem mais importante que os muitos livros que fui lendo. É que o testemunho de uma vida luminosa vale muito mais que mil palavras, por mais sábias que estas sejam.

O nosso mundo precisa de vidas luminosas, que brilhem nos locais de trabalho, nas escolas, nas instituições, nos serviços públicos, nos *media*, nas instâncias de decisão política ou, simplesmente, nos olhares que se cruzam nas ruas das nossas cidades e aldeias.

[...]

Maio 2009

[Manuela Silva, *Ouvi do Vento*, Pedra Angular, 2009]

* Texto incompleto.